

CONCEITO BOBATH COMO TÉCNICA DE TRATAMENTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PANSANI, Graziela Mantuani¹
YAMADA, Patrícia de Aguiar²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser caracterizado como um distúrbio crônico em que há prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, resultando em déficits em diversas áreas do desenvolvimento, como habilidades de interação social, comunicação e comportamento. Uma em cada 160 crianças apresentam TEA no mundo e suas características se tornam perceptíveis por volta dos dois anos de idade, permanecendo durante todas as fases do desenvolvimento humano. Quanto mais precoce for a manifestação dos sintomas, mais rápido é feito o diagnóstico e mais grave será o quadro. Entre os sintomas apresentados observam-se déficits de comunicação verbal e não verbal, mudanças repentinas de humor, movimentos repetitivos, alteração na integração sensorial, déficit no convívio social e sintomas motores como hipotonia, atividade motora reduzida e dificuldade em iniciar determinados movimentos (apraxia). A criança com TEA pode apresentar um atraso no desenvolvimento motor, dessa forma, é necessário que haja um plano de tratamento que tenha como objetivo melhorar a integração sensorial da criança, visando a melhora na comunicação, interação social e conseqüentemente, no desenvolvimento motor. O Conceito Neuroevolutivo Bobath é uma abordagem bastante utilizada em pacientes com alterações neurológicas e entre seus objetivos destaca-se a facilitação do movimento, aumento do controle motor, variação de posturas, melhora da propriocepção, estímulo da reação de proteção e melhora do equilíbrio. A utilização do Conceito Bobath pode ser interessante para o tratamento de crianças com TEA, pois trata-se de um conceito interativo que busca integrar paciente, família e uma equipe interdisciplinar no processo de reabilitação, obtendo assim efeitos muito satisfatórios como melhora do controle de posturas, do controle sensorio motor, do equilíbrio, destreza e mobilidade. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura a fim de verificar os principais benefícios do tratamento com o Conceito Bobath em crianças com TEA descritos na literatura. Foram pesquisados artigos indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando as palavras chave Transtorno do Espectro Autista, Autismo e Conceito Bobath, no idioma português e, seus correspondentes no idioma inglês (Autism Spectrum Disorder, Autism e Bobath Concept). Os resultados apontam que crianças com TEA, as quais apresentam comportamentos motores diferentes do padrão de desenvolvimento motor normal, podem ser beneficiadas através de um tratamento com o Conceito Bobath, uma vez que este obedece e estimula a sequência de desenvolvimento motor típico, além de trabalhar técnicas de estimulação tátil e proprioceptiva que podem auxiliar na melhora dos transtornos de integração sensoriais que essas crianças apresentam. Além disso, as técnicas de estimulação tátil são capazes de aumentar o tônus postural, contribuindo para a melhora do tônus em pacientes com TEA que tendem a ser hipotônicos e a apresentarem posturas viciosas devido a esse fato. Podemos concluir que o Conceito Neuroevolutivo Bobath é eficaz no tratamento de distúrbios motores, proprioceptivos e funcionais, proporcionando melhora em vários aspectos que são deficitários nas crianças acometidas pelo TEA podendo, portanto, ser utilizado como uma importante ferramenta de tratamento para esses pacientes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Bobath; Autismo; Fisioterapia; Neuropediatria.

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Marília. e-mail: grazimantuani@hotmail.com

²Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Marília. e-mail: pathy_yamada@hotmail.com